

meu que esta affecção não era rara em Surinaam. (*Centralblatt für Medic. Wissenschaften*, Junho, e *Medical Record*, Outubro de 1876).

Filaria sanguinis hominis egyptiaca.—O Dr. Sousino, do Egypto, observou por alguns annos um judeo egypcio, de cerca de 15 annos d'idade, com uma hematuria dependente de bilharzia, e cachexia devida a estes e a vermes intestinaes,—ascarides lumbricoides e oxyures. Examinando o sangue para verificar se o bilharzia era de distribuição mais geral pelo systema circulatorio, descobriu um novo parasita, um nematoide hematozoario ou filaria. Este verme assemelhava-se intimamente ao recentemente descoberto pelo Dr. Lewis, de Calcutta, no sangue de pessoas que soffrem de chyluria, escrôto lymphatico ou elephantiasis dos Arabes.

O Dr. Sousino julga que a filaria que descobriu assemelha-se mais á filaria observada pelo Dr. Lewis nos cães do que a do homem. Falta-lhe, por exemplo, o envolvero externo, e elle propõe-se a denominar-a, como especie distincta,—*filaria sanguinis hominum egyptiaca*. O doente não apresentou symptomas que fizessem crer na existencia do hematozoario; não havia chyluria, nem elephantiasis, nem varizes lymphaticas, que todos se encontram no Egypto.

Este descobrimento apoia a ideia de que nos climas quentes e tropicaes ha outras formas de molestias, cuja causa não se suspeitava ser esta mesma, e pôde recentemente provar-se que são devidas a presença no sangue e nos tecidos de formas inferiores de organismos vivos.

O Dr. Sousino descobriu tambem recentemente uma nova forma de bilharzia na veia porta d'um boi novo. Propõe denominar-o *bilharzia bovis*; e julga que este descobrimento pôde ser d'importancia, porque abre o caminho ao achado de medidas prophylaticas capazes de impedir a molestia no homem. (*Lancet*, Agosto, e *Medical Record*, Outubro, 1876).

O myasis ou bicheiro das fossas nasaes.—Sobre este assumpto publicou o Sr. Dr. Mello Brandão um trabalho cujo analyse publica o illustrado Sr. Dr. Julio Moura na *Revista Medica* do Rio de Janeiro.

O myasis foi observado no Mexico por alguns medicos da marinha

franceza, que, juntamente com a molestia, descreveram o insecto que deposita suas larvas no interior das fossas nasaes.

O myasis designa o parasitismo por larvas de dipteros que acco-mettem o homem e os animaes.

Presume-se que mais de uma especie da familia das muscides pôde depositar seus ovos ou larvas no interior das fossas nasaes e em outras partes do organismo. As invasões parasitarias mais comuns entre nós são as da *musca carnaria* ou *vomitória*, conhecida vulgarmente por *varejeira*. Segundo Laboulbène, esta *calliphora* é muito distincta do genero *lucilia*, que apresenta typos de moscas douradas, com reflexos brilhantes azulados, sobresahindo entre ellas a *lucilia hominivorax*, cujas devastações nas fossas nasaes do homem foram estudadas no Mexico pelo Dr. Coqueret.

No seu trabalho o Dr. Mello Brandão não se occupa desta especie. As lesões produzidas por uma ou outra das especies pôdem chegar ao mais alto grão.

É ordinariamente nos individuos entorpecidos pela embriaguez ou nos escravos profundamente adormecidos, fatigados pelos rudes trabalhos da lavoura, que as larvas da *calliphora vomitoria* fazem sua invasão. Referem-se casos em que ha lesão profunda da mucosa, artilagens e ossos das fossas nasaes, estendendo-se pelos seios rontaes até complicar-se de symptomas pathologicos do cerebro; outros em que os insectos invadiam, por exemplo, a vagina e o recto, destruindo-os e transformando em vasta cloaca, produzindo a morte da paciente com os symptomas d'uma metro-peritonite cuja causa vinha a revelar-se nos parasitas.

Nota o Dr. Julio de Moura que na sua these não tratou o Dr. Mello Brandão das lesões produzidas pelo *cuterebra cyaniventris*, conhecido entre nós por *berne*.

Na etiologia do myasis ou *bicheiro* entram o lymphatismo, a falta de limpeza, as ulcerações e a ozena, as febres putridas e toda a serie de incommodos que trazem depositos nauseabundos e fetidos para a cavidade buccal e nasal. A deposição das larvas no ponto excoriado é a principal causa determinante do *bicheiro*.

Laboulbène diz que o *myasis* pôde tambem ser contrahido aspirando-se o aroma de flores onde o diptero tenha depositado seus ovos. O Dr. Felicio dos Santos vio as larvas da *musca vomitoria* nas

flores da aristolochia conhecida entre nós por jarrinba ou milhomens.

A symptomatologia do *bicheiro* consiste no prurido das ventas, dôr intra-supraciliar, febre, lacrymejamento, tumefacção do nariz, corrimento sanioso pelo nariz e pela parte posterior das fossas nasaes, e segundo Laboulbène, ás vezes epistaxis violentas, lividez dos tecidos edemaciados e tumefacção do couro cabelludo.

As lesões anatomicas do myasis interessam muitas vezes as mucosas, musculos e cartilagens, chegando em algumas ao desnudamento dos ossos e necrose.

No tratamento cita o Dr. Mello Brandão a applicação popular de laminas de zinco tendo uma camada de mercurio em uma de suas faces que se applica sobre a fronte ou sobre as temporaes.

Cremos, como o Dr. Julio de Moura, que o effeito é devido n'este caso á absorpção do mercurio, cuja acção parasitocida é connecida.

É para louvar que para as molestias proprias do nosso paiz se vá já despertando a attenção dos profissionaes, e que a pathologia inter-tropical vá se enriquecendo de dia em dia por este meritorio esforço, que será a semente lançada em terreno fecundo.

O berne.—No *Progresso Medico*, do Rio de Janeiro, começa o illustrado Sr. Dr. Martins Costa um « estudo zoo-clinico sobre alguns animaes parasitas e venenosos do Brazil ». A 1.^a parte da publicação, no numero de 5 do corrente, versa sobre o *berne*, e d'ella faremos um rapido transumpto.

« O povo denomina *berne*, talvez corrupção da palavra *berne*, a larva d'um insecto semelhante á mosca, que se desenvolve no tecido cellular sub-cutaneo do homem, e no de outros animaes. »

Segundo o Sr. Dr. Chernoviz este insecto pertence á familia dos *Œstridos*, genero *Cuturebra*.

Segundo o Sr. Dr. Caminhoá o berne é a larva do *æstrus bovis*, hoje *Hypoderma bovis*, que pertence ao grande ramo dos articulados classe dos insectos, familia dos dipteros, tribu das *æstrideas*, secção das athericeras. » Seus caracteres zoológicos são: « ausencia de tromba, que, quando excepcionalmente existe, é muito rudimentar; antenas curtas e delgadas, e tendo o ultimo articulo globoso. O corpo do animal, tanto na porção abdominal, onde ha uma especie